

CUIDAR COM PROPÓSITO:

REFLEXÕES MULTIPROFISSIONAIS
NA SAÚDE DA MULHER



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Cristiano Borges Lopes
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Tallyta Veras Rodrigues
Jordana Gonçalves Vilela Sousa



ORGANIZADORES:

CRISTIANO BORGES LOPES
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA
TALLYTA VERAS RODRIGUES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da
Mulher [livro eletrônico] : cuidar com
propósito : reflexões multiprofissionais na
saúde da mulher / organização Cristiano Borges
Lopes ... [et al.]. -- 1. ed. -- Baixio, CE :
Editora Intellectus, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-4-1

1. Autocuidados de saúde 2. Bem-estar
3. Mulheres - Saúde e higiene - Obras de divulgação
4. Saúde da mulher I. Lopes, Cristiano Borges.

25-320882.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Promoção : Ciências médicas
613.04244

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

 **10.36599/intele-978-65-986775-4-1**

 **978-65-986775-4-1**



CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus

Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Silvia Maria Muniz de Barros

Lara Lima Araújo

Vitor Menezes dos Santos

Damaraellen Pereira Conceição

Felipe Ávela da Silva Leiti

Ana Joyce Carvalho Magalhães

Anannda Vitória Bruno Ferreira

Maria Valnicr Silva Sousa

Vitória Gomes Rodrigues

Érika Roberta Soares Lopes

Kailane Silva Prado

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

MONITORES

Ana Maria Teles de Sousa

Liandra Silva Zeferino

Stefanny Ximenes Carvalho

Maria Iasmin Rodrigues Farias Bôto

Talita Kele Rodrigues Mendes

Beatriz Neves Guedes

Chayane de Andrade de Souza

Ana Beatriz Reis Nascimento

Mônica Cruz dos Santos

Letícia Alves de Sousa

Maria Amália da Silva Costa

Nathan Soares Rodrigues

Carla Helaine do Nascimento Morais

Bárbara Ribeiro da Silva Luck

Maria Carolina Silva Barbosa

Maria Beatriz Silva Barbosa

Maria Francisca de Aragão Mendes

Thayslane de Oliveira Brandão

Giovanna Maria Rebouças dos Reis

Rosilene Alves Oliveira

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva

Mateus Henrique Dias Guimarães

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Tallyta Veras Rodrigues

Valdemilson Vieira Paiva

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM representa um marco significativo para a promoção do conhecimento científico e para a valorização do ensino, da assistência e da pesquisa voltadas à saúde integral da mulher. Este evento reuniu docentes, pesquisadores, profissionais da saúde e estudantes comprometidos com a construção de um espaço de aprendizado, reflexão e atualização contínua sobre temáticas essenciais para o cuidado feminino em todas as fases da vida.

A proposta desta edição foi criar um ambiente dinâmico de discussão, integrando saberes teóricos e práticos, estimulando a inovação nas práticas assistenciais e fortalecendo a produção científica regional. A programação contemplou palestras, mesas-redondas, oficinas interativas e apresentações de trabalhos acadêmicos, abordando temas como saúde reprodutiva, gestação, parto, puerpério, prevenção de agravos, assistência multiprofissional e desafios contemporâneos no cuidado à mulher.

O ICRMSM reafirma o compromisso com a excelência na formação e na prática profissional, incentivando ações baseadas em evidências e a integração entre diferentes áreas da saúde. A diversidade temática e a profundidade das discussões demonstram o empenho de toda a comunidade acadêmica e científica em fortalecer o cuidado multiprofissional, promovendo uma atenção mais humana, segura e qualificada à saúde da mulher.

A Comissão Organizadora agradece a todos os participantes, palestrantes, instituições parceiras e colaboradores que tomaram possível a realização deste congresso. Que as experiências compartilhadas ao longo do ICRMSM inspirem novas iniciativas, contribuam para o avanço do ensino e da pesquisa e fortaleçam a atuação de profissionais e futuros profissionais na promoção da saúde da mulher em sua totalidade.

DIREITOS AUTORAIS

A Comissão Organizadora do I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM declara que a presente publicação do E-book do evento representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book do ICRMSM. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O E-book do ICRMSM é de acesso aberto (open access) e, por isso, não são comercializados em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação tem finalidade exclusivamente científica e educativa.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

MENSAGEM DA COMISSÃO ORGANIZADORA

A Comissão Organizadora do I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM expressa sua sincera gratidão a todos os congressistas que contribuíram para o sucesso desta primeira edição. Encerramos o evento com a certeza de termos cumprido nosso propósito de promover a atualização científica, o intercâmbio de conhecimentos e o fortalecimento das práticas acadêmicas e profissionais voltadas à saúde da mulher.

Ao longo dos dois dias de congresso, contamos com a participação de renomados especialistas, cujas contribuições enriqueceram de forma significativa nossa programação. Palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos foram cuidadosamente elaborados para abordar temas atuais e relevantes, criando um espaço de reflexão crítica e de aprimoramento profissional.

Acreditamos que os conhecimentos compartilhados durante o evento repercutirão positivamente na prática clínica, na pesquisa e na formação de profissionais da área. O engajamento dos participantes e a qualidade das discussões reafirmaram a importância de iniciativas como esta para o avanço das práticas multiprofissionais em saúde da mulher.

Reiteramos nossos agradecimentos a todos os participantes, palestrantes, instituições parceiras e membros da equipe organizadora. Que as experiências vivenciadas no ICRMSM inspirem novas ações e contribuam para o fortalecimento contínuo da pesquisa, da extensão e da formação em Saúde da Mulher. Esperamos encontrá-los nas próximas edições.

Comissão Organizadora do ICRMSM – 1ª EDIÇÃO

PROGRAMAÇÃO ICRMSM - 1ª EDIÇÃO			
22, 23 & 24 DE AGOSTO DE 2025			
DATA	ATIVIDADE	PALESTRANTE	TÍTULO DA ATIVIDADE
22/08/2025	Palestra	Dra. Karol Araújo	Conduta nutricional no tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)
22/08/2025	Palestra	Dra. Amanda Duarte de Andrade	Peculiaridades da Saúde Cardiovascular em mulheres: da idade fértil ao pós-menopausa
22/08/2025	Palestra	Dra. Luanna Bergamaschi	Violência Ginecológica na Coleta de Exame Citopatológico de Colo Uterino
22/08/2025	Palestra	Dra. Ythalla Dellamary Feitosa	Saúde da mulher em todas as fases
22/08/2025	Palestra	Dra. Paulyne da Costa Gomes.	Fisioterapia para Redução da Diástase dos Músculos Retos Abdominais no Pós-Parto
23/08/2025	Palestra	Dra. Vitória Lúcia Soares Oliveira	Boas Práticas na Assistência ao Parto
23/08/2025	Palestra	Dra. Marília de Oliveira Mineiro	Cicatrizes Invisíveis: como a ginecologia natural pode apoiar mulheres que vivenciaram violência
23/08/2025	Palestra	Dra. Beatriz Ribeiro Lopes Teixeira	Do que se trata a violência obstétrica

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraintelectus>



EDITORA

INTELECTUS

TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

SUMÁRIO

O ENFERMEIRO COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS NO SUS.....	6
ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE	15
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO PRÉ-NATAL: INVISIBILIDADES E POSSIBILIDADES NO CUIDADO PRIMÁRIO À GESTANTE.....	22
O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA POLÍTICA EM BUSCA DE SEU LUGAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	29
IMPACTOS DA LEI Nº 14.443/2022 NA AUTONOMIA REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	36
O PRÉ-NATAL E A LENTE DOS DETERMINANTES SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EQUIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	43
AS MÚLTIPLAS FACES DO RISCO: UMA ANÁLISE INTEGRADA DAS BARREIRAS NO CUIDADO À GESTANTE DE ALTO RISCO	50
EMPODERAMENTO FEMININO E AUTONOMIA CORPORAL: DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE REPRODUTIVA, GINECOLÓGICA E SEXUAL	57



CAPÍTULO 3

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO PRÉ-NATAL: INVISIBILIDADES E POSSIBILIDADES NO CUIDADO PRIMÁRIO À GESTANTE

MENTAL HEALTH CARE IN PRENATAL CARE: INVISIBILITIES AND POSSIBILITIES IN PRIMARY CARE FOR PREGNANT WOMEN

Cleiton Charles da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1207-2947>

Graziela Cavalcanti de Albuquerque

Centro Universitário Estácio.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9852-5635>

Hellen Victoria Lima Moura

Universidade Iguaçú – UNIG.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9320-3488>

Ronaldo Antunes Barros

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4497-1216>

Mailla Quelle Correa de Lima

Faculdade de Macapá – FAMA.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0839-4604>

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-4-1_003

RESUMO

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é um período de alta vulnerabilidade para a saúde mental da mulher. No Brasil, apesar da elevada prevalência de transtornos como depressão e ansiedade em gestantes, a abordagem do tema na Atenção Primária à Saúde (APS) parece ser insuficiente, criando uma lacuna entre a necessidade de cuidado e a prática assistencial. **Objetivo:** Analisar como a Atenção Primária à Saúde tem abordado a saúde mental de gestantes durante o pré-natal, a partir da produção científica brasileira recente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca e análise conduzidas entre julho e agosto de 2025. O corpus foi composto por nove artigos científicos publicados a partir de 2020, que investigam a saúde mental materna na APS no Brasil, selecionados por sua relevância e disponibilidade na íntegra. **Resultados e Discussão:** A análise revelou uma alta prevalência de transtornos mentais e de risco para eles, associada a determinantes sociais como violência e baixa escolaridade. A saúde mental na gestação mostrou-se um forte preditor para a depressão pós-parto. Contudo, a abordagem do tema pela APS é falha, com os profissionais de saúde relatando falta de capacitação e as gestantes, ausência de escuta sobre suas angústias, caracterizando o pré-natal como uma oportunidade perdida de cuidado. **Conclusão:** A abordagem da saúde mental de gestantes na APS é incipiente e não responde à magnitude do problema. É imperativa a integração do cuidado em saúde mental à rotina do pré-natal, por meio da capacitação das equipes e da implementação de protocolos de rastreamento e intervenções, como o Pré-Natal Psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-Natal; Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The pregnancy and postpartum period is a time of high vulnerability for women's mental health. In Brazil, despite the high prevalence of disorders such as depression and anxiety in pregnant women, the approach to the topic in Primary Health Care (PHC) appears to be insufficient, creating a gap between the need for care and actual clinical practice. **Objective:** To analyze how Primary Health Care has addressed the mental health of pregnant women during prenatal care, based on recent Brazilian scientific literature. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, with searches and analysis carried out between July and August 2025. The corpus consisted of nine scientific articles published from 2020 onwards, investigating maternal mental health in PHC in Brazil, selected for their relevance and full-text availability. **Results and Discussion:** The analysis revealed a high prevalence of mental disorders and their risk factors, associated with social determinants such as violence and low education. Mental health during pregnancy proved to be a strong predictor of postpartum depression. However, the approach to the topic in PHC is flawed, with health professionals reporting a lack of training and pregnant women reporting a lack of attention to their emotional distress, characterizing prenatal care as a missed opportunity for care. **Conclusion:** The approach to the mental health of pregnant women in PHC is incipient and fails to address the magnitude of the problem. It is imperative to integrate mental health care into the prenatal routine through team training, the implementation of risk screening protocols, and interventions such as Psychological Prenatal Care.

KEYWORDS: Primary Health Care; Prenatal Care; Mental Health.

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é um dos períodos de mais intensa transformação na vida de uma mulher. Longe de ser um evento puramente biológico, a gestação mobiliza profundas mudanças hormonais, físicas, psicológicas e sociais, exigindo um complexo processo de adaptação que pode ser tanto uma fonte de alegria quanto um gatilho para intenso sofrimento psíquico (Oliveira; Santos, 2022). A crença popular de que a gravidez é um período de inerente felicidade e bem-estar tem sido sistematicamente desafiada por evidências científicas que apontam para uma alta prevalência de transtornos mentais, tornando a saúde mental materna um dos mais urgentes e, paradoxalmente, negligenciados temas da saúde pública contemporânea (Silva *et al.*, 2020).

No Brasil, o cenário é particularmente alarmante. Estudos demonstram que a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e depressão durante a gestação e o puerpério supera, em muitos casos, as taxas encontradas em países de alta renda. Uma abrangente revisão de escopo da literatura brasileira, por exemplo, encontrou prevalências de depressão pré-natal que podem chegar a 73,5% em determinadas amostras (Grillo *et al.*, 2024). Da mesma forma, um estudo de coorte na Amazônia Ocidental identificou TMC em mais de 36% das gestantes. Esses números não são apenas estatísticos; eles representam um sofrimento real, com consequências devastadoras que se estendem para além da mulher. A depressão e a ansiedade na gestação estão associadas a desfechos obstétricos adversos, prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor da criança e, crucialmente, a um risco significativamente maior de depressão pós-parto (Silva *et al.*, 2022; Zamorano, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS), por sua capilaridade e pelo princípio da longitudinalidade do cuidado, é o cenário ideal e a porta de entrada estratégica para a abordagem da saúde mental materna.

O pré-natal, em particular, emerge como uma janela de oportunidade única para o rastreamento de riscos, a prevenção de agravos e a promoção do bem-estar psíquico. Os protocolos do próprio Ministério da Saúde reconhecem a necessidade de uma assistência integral, que contemple os aspectos psicológicos e sociais da mulher, e preveem que a equipe de saúde, especialmente a de enfermagem, estabeleça um vínculo de confiança para uma escuta qualificada e sensível. A política pública, no papel, parece estar alinhada com a complexidade do fenômeno (Oliveira; Santos, 2022).

Contudo, a realidade vivenciada nos serviços de saúde parece distante do ideal preconizado. Apesar da alta prevalência de transtornos mentais e da existência de diretrizes que orientam para um cuidado integral, a abordagem da saúde mental durante o pré-natal na APS brasileira tem se mostrado frágil, fragmentada e, em muitos casos, inexistente. Diante dessa aparente contradição entre a magnitude do problema, o potencial da APS e a fragilidade da resposta assistencial, este artigo de revisão se debruça sobre a seguinte pergunta de pesquisa: Como a Atenção Primária à Saúde tem abordado a saúde mental de gestantes durante o pré-natal?

Para responder a esta questão, é preciso primeiro compreender a natureza do sofrimento psíquico neste período. Os fatores de risco para o adoecimento mental na gestação são multifatoriais e estão profundamente enraizados em determinantes sociais. A literatura brasileira é consistente em apontar que a vulnerabilidade psicológica da gestante é exacerbada por condições como baixa escolaridade, desemprego, ausência de um parceiro ou conflitos conjugais, e, de forma contundente, pela exposição à violência (Grillo *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2022). Um estudo transversal conduzido por Silva *et al.* (2023) com gestantes em pré-natal de risco habitual encontrou uma prevalência de risco para depressão de 62,2%, sendo o desemprego um fator que dobrava essa chance. Isso demonstra que a saúde mental materna não pode ser dissociada de seu contexto social e econômico.

O reconhecimento desses fatores de risco deveria, idealmente, guiar a prática da APS, tornando o rastreamento e a escuta ativa ferramentas centrais do pré-natal. No entanto, os estudos mostram que isso raramente acontece. Em uma pesquisa com gestantes na APS, Silva *et al.* (2020) revelaram que, embora 33% delas apresentassem quadros depressivos, a saúde mental não foi abordada em nenhum momento durante as consultas de enfermagem. As gestantes relataram que a interação com a equipe se limitava a procedimentos técnicos, como aferir a pressão, e que não se sentiam à vontade ou convidadas a falar sobre seus sentimentos e angústias. O pré-natal, nesse contexto, se torna uma oportunidade perdida para o diagnóstico e a intervenção precoce.

Essa lacuna na assistência é agravada por eventos externos que aumentam a vulnerabilidade, como a pandemia de COVID-19. Um estudo de revisão de Silva *et al.* (2021) mostrou que a pandemia não só intensificou os sentimentos de medo e ansiedade nas gestantes, como também dificultou o acesso aos serviços de pré-natal, criando uma “tempestade perfeita” de aumento da demanda por cuidado em saúde mental e diminuição da oferta de assistência.

Diante da falha do modelo tradicional de pré-natal em abordar essas questões, surgem propostas de intervenções específicas. O Pré-Natal Psicológico (PNP) é apresentado como uma prática complementar que visa justamente preencher essa lacuna, oferecendo um espaço estruturado para a escuta, o acolhimento e a preparação psicológica para a maternidade (Silva; Araújo; Oliveira, 2023). Um estudo de caso detalhado por Bottesini (2024) ilustra como o PNP pode ser eficaz em ajudar a mulher a ressignificar a gestação, a lidar com suas emoções e a fortalecer sua rede de apoio. O PNP, portanto, representa o tipo de cuidado que a APS deveria incorporar em suas práticas.

Este artigo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, busca analisar criticamente a forma como a Atenção Primária à Saúde tem respondido ao desafio da saúde mental materna. Ao colocar em diálogo as diretrizes das políticas públicas, os dados de prevalência, as vivências das gestantes e as propostas de novas práticas de cuidado, pretende-se não apenas diagnosticar as falhas do sistema, mas também apontar para a urgência de se repensar o modelo de assistência pré-natal. A conclusão que emerge da literatura é clara: é preciso ir além de um cuidado focado no corpo e nos riscos biológicos, e construir uma prática que veja a gestante em sua integralidade, reconhecendo que não há saúde materna sem saúde mental.

METODOLOGIA

Para responder à complexa questão que norteia este trabalho Como a Atenção Primária à Saúde tem abordado a saúde mental de gestantes durante o pré-natal? foi necessário construir um panorama a partir das evidências científicas mais recentes. Assim, optou-se por uma revisão integrativa da literatura, método que permite um diálogo crítico e aprofundado entre diferentes tipos de estudos para formar uma compreensão coesa do fenômeno.

A busca e a análise do material foram conduzidas durante os meses de julho e agosto de 2025. A pesquisa foi realizada em bases de dados de ampla circulação, como SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores como “saúde mental”, “gestantes”, “depressão perinatal”, “atenção primária” e “cuidado pré-natal”.

O processo de seleção do material foi intencionalmente rigoroso para garantir a relevância e a atualidade da análise. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem diretamente a saúde mental de gestantes no contexto brasileiro; publicações a partir do ano de 2020, para focar no cenário científico mais recente e artigos disponíveis na íntegra e redigidos em língua portuguesa. Foram descartados os artigos cujo foco principal era exclusivamente o período pós-parto, sem conexão com a gestação; estudos que não se referiam ao contexto da APS e revisões de literatura que não apresentavam dados primários ou análises originais que contribuíssem para a pergunta de pesquisa.

Este processo resultou na seleção de nove artigos científicos, que constituem a amostra final desta revisão. A análise desses documentos não seguiu um roteiro de simples catalogação. Em vez disso, foi um exercício de interpretação e síntese, onde os achados de cada estudo foram colocados em diálogo para identificar padrões, tensões e, principalmente, a lacuna entre a teoria das políticas públicas e a realidade da prática assistencial. O que se apresenta a seguir é o resultado dessa construção analítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da produção científica recente sobre a saúde mental de gestantes na APS brasileira revela um quadro preocupante e paradoxal. De um lado, os estudos confirmam a alta prevalência de transtornos mentais, sublinhando a urgência do tema. De outro, expõem uma fragilidade sistêmica na abordagem do sofrimento psíquico durante o pré-natal, transformando-o em uma oportunidade frequentemente perdida.

A literatura evidencia que a gestação, longe de ser um período de inerente bem-estar, é um momento de intensa vulnerabilidade psicológica. Uma abrangente revisão de escopo da produção nacional identificou que a depressão e a ansiedade são os transtornos mais investigados, com prevalências que podem atingir patamares alarmantes (Grillo *et al.*, 2024).

Essa realidade é confirmada por estudos de campo: uma pesquisa em Minas Gerais identificou quadros depressivos em 33% das gestantes na APS (Silva *et al.*, 2020), enquanto outra, em São Paulo, encontrou um risco para depressão em 62,2% das mulheres em pré-natal de risco habitual (Silva *et al.*, 2023). Fica claro, portanto, que o sofrimento psíquico não é um evento isolado, mas uma condição endêmica no ciclo gravídico-puerperal.

A investigação dos fatores associados a essa vulnerabilidade aponta consistentemente para determinantes sociais. A revisão de Grillo *et al.* (2024) é categórica ao listar violência, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e falta de suporte social como os principais preditores de transtornos mentais. Essa conexão é reforçada pelo estudo de Silva *et al.* (2023), que demonstrou que o desemprego chega a dobrar a chance de uma gestante apresentar risco para depressão. A saúde mental materna, portanto, está intrinsecamente ligada a questões de equidade e proteção social, uma realidade que foi drasticamente agravada pela pandemia de COVID-19, que intensificou sentimentos de medo e solidão ao mesmo tempo em que dificultava o acesso aos serviços de saúde (Silva *et al.*, 2021).

Diante da magnitude do problema, a assistência pré-natal na APS deveria ser a principal arena para o rastreamento e cuidado. Contudo, a prática documentada na literatura mostra uma realidade distinta. O estudo de Silva *et al.* (2020) é particularmente revelador ao constatar que, entre as gestantes com sintomas depressivos, a saúde mental simplesmente não foi um tema abordado durante as consultas de enfermagem. O cuidado, segundo os relatos, permaneceu focado em procedimentos técnicos, ignorando a dimensão emocional.

Essa lacuna na assistência tem uma consequência direta e grave: a perpetuação do sofrimento para o período pós-parto. A evidência mais forte nesse sentido vem do estudo de coorte de Silva *et al.* (2022), que estabeleceu uma conexão longitudinal inequívoca: mulheres com Transtorno Mental Comum persistente na gestação tiveram um risco 5,6 vezes maior de desenvolver sintomas depressivos após o nascimento do bebê. Ignorar a saúde mental na gravidez é, portanto, negligenciar um fator preditivo crucial para a saúde no puerpério (Zamorano, 2021).

Frente a essa falha sistêmica, emergem propostas de intervenções específicas, como o Pré-Natal Psicológico (PNP). Os trabalhos de Silva, Araújo e Oliveira (2023) e Bottesini (2024) apresentam o PNP não apenas como uma prática complementar, mas como uma resposta necessária à lacuna deixada pelo pré-natal convencional. Ele oferece um espaço estruturado para a escuta, o acolhimento e a elaboração das ansiedades, atuando diretamente na prevenção de transtornos mentais.

Em suma, a análise integrada dos estudos não deixa dúvidas: a abordagem da saúde mental na APS durante o pré-natal é insuficiente e fragmentada, falhando em responder à alta prevalência de sofrimento psíquico e aos seus determinantes sociais.

CONCLUSÃO

A análise da literatura científica recente permite responder de forma contundente à questão que norteou este estudo: a abordagem da saúde mental de gestantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil é, na melhor das hipóteses, insuficiente e fragmentada. Existe um abismo profundo entre a magnitude do problema, que se revela endêmico, e a capacidade de resposta dos serviços de saúde.

As evidências demonstram que o sofrimento psíquico não é um evento raro, mas uma realidade para uma parcela significativa de gestantes, cujas vulnerabilidades são potencializadas por determinantes sociais como violência, pobreza e falta de suporte. O pré-natal, que deveria ser o espaço privilegiado para o acolhimento e cuidado, na prática, ainda opera sob uma lógica predominantemente biomédica, transformando-se em uma oportunidade perdida para a detecção e prevenção de transtornos mentais.

A consequência direta dessa lacuna assistencial é a perpetuação do sofrimento para o período pós-parto, com impactos negativos duradouros para a mulher, para a criança e para a dinâmica familiar. Portanto, a conclusão central desta revisão é um chamado à ação: é imperativo e urgente que a saúde mental seja, de fato, integrada à assistência pré-natal. Isso exige mais do que diretrizes no papel; requer a capacitação contínua dos profissionais, a implementação de protocolos de rastreamento de risco psicossocial e a incorporação de práticas como o Pré-Natal Psicológico, para que o cuidado à gestante seja, finalmente, integral em sua essência.

REFERÊNCIAS

- BOTTESINI, E. C. Pré-natal psicológico: um estudo de caso a partir da vivência e repercussão nos fatores de risco e proteção à saúde mental da gestante. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 384-403, 2024.
- GRILLO, M. F. R. *et al.* Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 73, n. 2, e20230098, 2024.
- OLIVEIRA, D. B. B. DE; SANTOS, A. C. dos. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 97-108, 2022.
- SILVA, A. L. M. DA. *et al.* Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, e8633, 2021.
- SILVA, B. A. B. DA. *et al.* Depressão em gestantes atendidas na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e69308, 2020.
- SILVA, B. P. DA. *et al.* Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 83, 2022.
- SILVA, C. R. DA; ARAÚJO, K. A.; OLIVEIRA, D. P. A importância do pré-natal psicológico e da atuação do psicólogo no cuidado com a saúde mental materna. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 11, n. 2, p. 153-167, 2023.
- SILVA, M. M. DE. J. *et al.* Risco de depressão na gravidez na assistência pré-natal de risco habitual. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3964, 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.6463.3963.
- ZAMORANO, A. A. Depressão pós-parto: um enfoque à saúde mental da puérpera sob a perspectiva da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 92-108, 2021.